

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 13

Data: 18.04.69

Pg.: 12/15

### Sertanista vai 2.<sup>a</sup>-feira a M. Grosso entrar em contato com os índios beijos-de-pau

Uma expedição liderada pelo sertanista João Américo Peret, da Fundação Nacional do Índio, deixará o Rio na próxima segunda-feira, e dentro de aproximadamente uma semana deverá entrar em contato com os índios tapajúnas ou beijos-de-pau, na região Centro-Norte de Mato Grosso.

Os beijos-de-pau, que habitam a região entre os rios Arinos e do Sangue, permanecem ainda em estado totalmente primitivo numa área praticamente inexplorada pelo homem branco. Seu território, que ano passado foi transformado pela Funai em reserva indígena, está ameaçado pela presença de seringalistas e caçadores de peles. Segundo o sertanista João Américo há possibilidades de um atrito de consequências imprevisíveis.

#### EXPEDIÇÃO

O sertanista João Américo Peret sairá do Rio na madrugada de segunda-feira para Brasília, onde ultimará os preparativos da missão, que deverá se estender por cerca de três meses. Levará consigo o etnólogo alemão Fritz Dokstorf, radicado no Brasil há 40 anos, tendo já realizado diversas tarefas para o ex-Conselho de Proteção ao Índio da região, e um médico ou enfermeiro, que ainda será escolhido.

De Brasília, os três integrantes seguirão para Cuiabá, de onde partirão por via terrestre até à margem do rio Arinos, depois de recrutarem um motorista para o barco e seis trabalhadores braçais entre os conhecedores da região. De Cuiabá ao rio Arinos são 280 quilômetros, cerca de um dia de viagem.

Em meados da próxima semana, a expedição deverá iniciar sua jornada descendo o rio Arinos para o Norte por mais um dia, até atingir a ilha das Trinchizas, onde será montado o acampamento base.

#### METODO

João Américo Peret afirmou que toda a operação obedece a um planejamento prévio, em que todos os passos são estudados com cuidado. Explicou que a escolha da ilha das Trinchizas para base, além de sua configuração natural que oferece abrigo contra um eventual ataque, tem também motivação psicológica, pois dali partiram inúmeros ataques de homens brancos contra os beijos-de-pau. Acha o sertanista que será eficaz uma aproximação amistosa partindo do local, pois "os índios verão que estão tratando com outra gente."

Os beijos-de-pau, apesar de seu estado primitivo, não apresentam indícios de serem hostis. Não se conhece caso de massacre ou atritos com essa tribo na região. No entanto ela foi uma das mais cruelmente tratadas pelo branco. Há oito anos atrás alguns índios foram presenteados com açúcar e farinha misturados com arsênico, morrendo em seguida.

Agora os presentes serão outros. A expedição levará consigo ferramentas agrícolas, instrumentos de copa e cozinha, além de adornos e bijuterias, que serão colocados em uma barraca armada na margem do rio, nomeadamente chamada pólo de atração.

O sertanista explicou que os integrantes da expedição ficarão na ilha observando os índios, até que eles aceitem os presentes e demonstrem disposição de conversarem. Então eles se aproximarão da margem, estabelecendo-se o primeiro contato.

— Depois disso — afirmou — segue-se um período de namoro. Ficamos vários dias conversando até que eles nos convidem para irmos até a maloca deles. Antes disso não tentamos penetrar na mata, pois nenhum entra no território dos índios sem ser convidado.

#### OCASIAO

Segundo o sertanista, a oportunidade é bastante propícia para tentar-se uma aproximação com os beijos-de-pau. Certo é que em janeiro do ano passado teve um breve encontro com alguns índios, que demonstraram receptividade.

— Eu estava navegando com dois companheiros pelo rio, quando avistamos alguns índios que nos faziam sinais. Desembarcamos e mantivemos um contacto de cerca de duas horas. De repente começou a chover, e eles correram para a mata, provavelmente em direção à maloca. Quando tentamos segui-los, dois índios se postaram em nossa frente como que proibindo nossa penetração. Tivemos então que retroceder para não forçar a situação. Quando voltamos, passamos pelo mesmo local, mas não vimos mais ninguém."

Pelo que pôde observar nas características das orelhas e lábios dos índios, assim como entre os restos do pequeno acampamento à beira do rio, o sertanista acredita que os beijos-de-pau, assim chamados por usarem um anel de madeira nos lábios distendidos, pertencem ao grupo étnico G, juntamente com os das tribos Kalapo, Sulá, Tchui-Kahmá, Krá-ia-Karo e Kuban-Krá-Kéin.

Explicou ele que, com o decorrer do tempo, os beijos-de-pau, outrora espalhados por toda a região, foram sendo acoados até se concentrarem em uma pequena extensão do território. Ultimamente já não apareceu em locais habitados pelos homens brancos, causando alguma apreensão entre eles. Porém nenhum atrito foi verificado até agora.

#### RESERVA

Até cerca de um ano atrás, a região habitada por esses índios estava praticamente deserta, porém agora está sendo invadida por grupos de seringalistas e caçadores, em maior escala e por garimpeiros, em número mais reduzido. João Américo Peret acha que esta verdadeira corrida para a região deve-se ao fato de Sudão haver prometido financiamento para os desbravadores da região amazônica.

— Mas a Sudão tem um convênio com a Funai, e só dá o financiamento depois de nos ouvir, para saber se o interessado não está invadindo o território indígena. De modo que esses seringalistas vão ter que retirar-se.

Explicou que como a região foi transformada em reserva de índios, a Funai determinou a retirada dos intrusos há cerca de dois meses, dando-lhes um prazo de 60 dias, que está se esgotando agora.

#### APÊLO A FORÇA

— Se eles oferecemos resistência, a Funai terá que tomar providências, inclusive recorrendo às forças federais, se for necessário.

Depois de anunciada a confiança dos beijos-de-pau, o guia o sertanista espera convagar em cerca de três meses, a Funai então enviará um encarregado para dirigir o pólo de assistência que será fundado. Este pólo terá o objetivo de ensinar o índio a se utilizar dos presentes recebidos, assim como uma campanha de vacinação e assistência sanitária contra as doenças do branco, contra as quais o índio não tem a menor resistência.

O custo da expedição será de NCr\$ 20 mil, para a primeira fase, ou seja, a aproximação e contato. Depois disso, quando o pólo entrar em funcionamento, receberá uma verba de NCr\$ 5 mil mensais, para despesas de manutenção.